CLIMA, VULNERABILIDADE E MIGRAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Bruna Sagais de Oliveira Peixoto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Andre Luiz da Silva (Orientador). E-mail: alsilva3@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Ciência Política, Teoria Política/Teoria Política Contemporânea.

Palavras-chave: mudanças climáticas; justiça climática; migração.

RESUMO

As mudanças climáticas representam uma das mais devastadoras ameaças à humanidade. Cada vez mais frequentes e intensos, os impactos das mudanças climáticas atingem desproporcionalmente segmentos mais vulneráveis da sociedade. A menor capacidade de adaptação e resiliência expõe ainda mais esses grupos à esses impactos, limitando suas possibilidades de enfrentar e superar as situações de vulnerabilidade. Relatórios do IPCC apontam a migração humana como uma das principais consequências das mudanças climáticas. A migração pode ser uma estratégia de adaptação, entretanto, essa possibilidade não está igualmente disponível aos grupos mais afetados pela crise climática. A atribuição de responsabilidade aos indivíduos como agentes centrais do desenvolvimento e da adaptação diante de situações de crise climática é, portanto, insuficiente, uma vez que desconsidera as condições estruturais que produzem e aprofundam a vulnerabilidade. Tornam-se necessárias políticas capazes de reduzir as consequências negativas desses processos para a população como um todo e, ao mesmo tempo, potencializar os possíveis benefícios associados à migração. A partir da revisão bibliográfica do material selecionado, o presente trabalho tem como objetivo identificar os principais conceitos, debates e perspectivas relacionados à temática das migrações em contextos de mudanças climáticas, com atenção às relações entre vulnerabilidade, capacidade de adaptação e mobilidade humana. Conclui-se que a migração pode constituir uma estratégia adaptativa, mas não deve ser tratada como responsabilidade individual. São necessárias políticas públicas que reduzam as desigualdades, minimizem os impactos negativos da migração e ampliem seus possíveis benefícios.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta as diferentes formas de mobilidade humana relacionadas às mudanças climáticas e os fatores socioeconômicos, políticos e ambientais que influenciam esses processos. Explora-se também a compreensão da migração como uma estratégia adaptativa diante dos impactos climáticos, destacando tanto os argumentos favoráveis quanto as críticas e limitações dessa abordagem. Discutem-se os conceitos de *vulnerabilidade* e *resiliência* empregados pelos autores, os impactos sobre mulheres em situações de crise climática, o conceito de *ecologia migrante*, e também as discussões em torno da expressão *refugiados climáticos*. Por fim, realiza-se um breve panorama sobre o contexto da Índia, país que ocupa papel central na obra analisada.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa aborda as discussões sobre migração a partir do livro *Climate Change, Vulnerability and Migration*, organizado por S. Irudaya Rajan e R. B. Bhagat (2017), ainda sem tradução para o português, buscando compreender as relações entre mudanças climáticas, vulnerabilidade e migração. As atividades desenvolvidas concentraram-se principalmente na leitura, análise e sistematização dos conteúdos presentes na obra, buscando identificar os principais conceitos, debates e perspectivas relacionados à temática das migrações em contexto de mudanças climáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças climáticas têm causado diversos impactos ambientais, como a perda da produtividade no campo, a desertificação e a elevação do nível do mar, cuja recorrência é cada vez mais frequente (Bhagat; Rajan, 2018). As consequências adversas das mudanças climáticas têm maior probabilidade de atingir os segmentos da sociedade mais expostos a riscos naturais, populações com menor acesso a recursos econômicos e sociais e com menor capacidade de adaptação e resiliência são as mais vulneráveis (Bhagat; Rajan, 2018; Jaleel; Chattopadhyay, 2018). O relatório do IPCC de 1990 já apontava que o maior impacto das mudanças climáticas poderia ser sobre a migração humana, com estimativas de 200 milhões de pessoas migrando em decorrência de questões climáticas até 2050 (Dey, 2018).

De acordo com Siddiqui et al. (2018, p. 120), a migração pode ser definida como o processo em que indivíduos ou grupos, comunidades ou núcleos familiares, de forma voluntária ou forçada, deixam seu local de residência em direção a outro, dentro ou fora das fronteiras nacionais, permanentemente, temporariamente ou de forma cíclica. De acordo com Jaleel e Chattopadhyay (2018, p. 239) a migração tem

ajudado os seres humanos a lidar com as mudanças ambientais há séculos e continuará sendo uma das formas pelas quais as pessoas respondem às mudanças climáticas. À medida que os fenômenos climáticos se tornam cada vez mais frequentes e intensos, as mudanças climáticas constituem um novo fator impulsionador da migração humana. Atribuir a migração somente a uma causa é equivocado, pois é um fenômeno multicausal, envolvendo fatores socioeconômicos, políticos e ambientais que são difíceis de prever (Bhagat; Rajan, 2018).

Diversas evidências científicas indicam que um grande número de pessoas poderá ser deslocado em decorrência das mudanças climáticas. Entretanto, não existe consenso em torno da categoria *refugiados climáticos* como um grupo distinto e juridicamente reconhecido. A ausência desse reconhecimento limita o acesso dessas populações a mecanismos específicos de proteção e dificulta a garantia de direitos e formas efetivas de cidadania nos locais de destino (Dey, 2018).

No cenário das mudanças climáticas, a migração é uma importante ferramenta de adaptação, uma vez que as pessoas podem diminuir a vulnerabilidade e ter a possibilidade de acesso a outras fontes de renda (Siddiqui et al., 2018), desde que esse processo migratório seja incorporado às políticas de desenvolvimento a fim de que suas consequências negativas sejam minimizadas (Bhagat; Rajan, 2018).

CONCLUSÕES

Embora os migrantes sejam frequentemente apresentados como agentes centrais do desenvolvimento e da adaptação, não se deve atribuir a eles a responsabilidade pela adaptação, pelo desenvolvimento e pela sobrevivência de suas comunidades (Gioli, 2018).

A migração como estratégia adaptativa nem sempre é uma possibilidade para as famílias mais pobres e severamente afetadas (Gioli, 2018). Nem todos possuem a capacidade ou os recursos necessários para migrar e reduzir sua exposição aos impactos das mudanças climáticas, enquanto outros são forçados a permanecer em áreas vulneráveis. Nesse sentido, tornam-se necessárias políticas capazes de reduzir as consequências negativas desses processos para a população como um todo e, ao mesmo tempo, potencializar os possíveis benefícios associados à migração (Bhagat; Rajan, 2018).

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia e Democratização da Comunicação (INCT-ReDem) pelo fomento à pesquisa, por meio da Bolsa de Iniciação Científica, bem como ao Prof. Dr. André Luiz da Silva e à pós-doutoranda Andréia Fressatti Cardoso pelas orientações, contribuições e acompanhamento durante o período de realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS
Capítulo de livro

BHAGAT, R. B.; RAJAN, S. Irudaya. Migration in the context of climate change: An introduction. *In*: RAJAN, S. Irudaya; BHAGAT, R. B. (Orgs.). **Climate change, vulnerability and migration**. London$PNew York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018. p. 1-17.

DEY, Bratati. Spaces of recognition of climate migrants in India: Question of rights and responsibilities. *In*: IRUDAYA RAJAN, Sebastian; BHAGAT, R. B. (Orgs.). **Climate change, vulnerability and migration**. London$PNew York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018. p. 283-298.

GIOLI, Giovanna. Remittances as self-insured life on migration, flood and conflict in North-Western Pakistan. *In*: IRUDAYA RAJAN, Sebastian; BHAGAT, R. B. (Orgs.). **Climate change, vulnerability and migration**. London$PNew York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018. p. 94-118.

JALEEL, Abdul; CHATTOPADHYAY, Aparajita. Seasonal migration from dry climatic zone A case of rural Maharashtra. *In*: IRUDAYA RAJAN, Sebastian; BHAGAT, R. B. (Orgs.). **Climate change, vulnerability and migration**. London$PNew York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018. p. 237-259.

SIDDIQUI, Tasneem *et al.* Situating migration in planned and autonomous adaptation practices to climate change in Bangladesh. *In*: SEBASTIAN IRUDAYA RAJAN; BHAGAT, R. B. (Orgs.). **Climate change, vulnerability and migration**. London$PNew York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018. p. 119-259.